ISSN 2184-4534

9 de Julho de 2026
ESTATÍSTICAS DO TURISMO
2025

ESTATÍSTICAS DO TURISMO 2025: ATIVIDADE TURÍSTICA CONTINUOU A ABRANDAR

Em **2025**, estima-se que o número de **chegadas de turistas não residentes a Portugal** tenha continuado a abrandar o seu ritmo de crescimento, atingindo 29,9 milhões, refletindo um acréscimo de 3,3% face a 2024 (+9,3% no ano anterior). O mercado espanhol manteve a liderança entre os mercados emissores, apesar do decréscimo de 0,6%, representando uma quota de 23,8%. O mercado do Reino Unido (11,9% do total) manteve-se como o segundo principal mercado emissor e foi o único, entre os três principais mercados emissores de turistas internacionais, a crescer (+1,9%). Seguiu-se o mercado francês (10,9% do total), que diminuiu 2,9%.

A **generalidade dos meios de alojamento turístico** registou 34,8 milhões de hóspedes, que deram origem a 89,7 milhões de dormidas em 2025, correspondendo a aumentos de 2,2% e 1,6%, respetivamente. O mercado interno gerou 29,5 milhões de dormidas em 2025, correspondente a 32,9% do total e a um acréscimo de 3,5% face ao ano anterior. Os mercados externos deram origem a 60,2 milhões de dormidas, refletindo um crescimento anual de 0,6%.

Em 2025, 70 municípios registaram um número de dormidas de não residentes superior ao número de dormidas de residentes. Dos 25 municípios que, em 2025, apresentaram um peso das dormidas de não residentes superior a 75%, 10 municípios localizavam-se na RA Madeira, 7 no Algarve, 5 na RA Açores, 2 no Norte e 1 na Grande Lisboa.

As dormidas de não residentes representaram 67,1% das dormidas na generalidade dos meios de alojamento em 2025, tendo este sido um dos anos, desde 2013, com maior dependência dos mercados internacionais, apenas superado por 2017 e de 2024, anos em que estes mercados representaram, respetivamente, 67,8% e 67,7% do total. Face a 2024, a dependência de mercados externos, em termos de dormidas, recuou 0,6 p.p..

A taxa de sazonalidade diminuiu para 36,4% e atingiu o valor mais baixo desde 2013. Este indicador foi mais elevado entre os residentes (40,4%) do que entre os não residentes (34,4%), embora tenha diminuído em ambos os casos.

As **deslocações turísticas dos residentes** atingiram 26,0 milhões, acelerando 13,7%, em resultado da dinâmica das viagens em território nacional, que aumentaram 14,0% face ao ano anterior, atingindo 22,2 milhões, e das deslocações para o estrangeiro, que cresceram 12,5% em comparação com 2024, alcançando 3,9 milhões em 2025.

Em 2025, a despesa média por turista em cada viagem registou um decréscimo de 4,2% face ao valor de 2024, fixando-se em 265,1 euros. Nas deslocações domésticas, os residentes gastaram, em média, 171,6 euros por turista/viagem, -2,9% que em 2024. Nas deslocações para o estrangeiro, o gasto médio por turista/viagem decresceu 4,8% em 2025, atingindo 803,2 euros.

Com este destaque, o INE divulga a publicação “Estatísticas do Turismo 2025”, que integra um vasto conjunto de indicadores sobre a atividade turística em Portugal nas vertentes de oferta e procura.

ine.pt | Difusão e Comunicação - tel: + 351 21 842 61 10 (Chamada para rede fixa nacional) | imprensa@ine.pt

ISSN 2184-4534

CHEGADAS DE TURISTAS A PORTUGAL ATINGIRAM NOVOS MÁXIMOS HISTÓRICOS

Estima-se que, em 2025, o número de chegadas de turistas não residentes a Portugal tenha continuado a abrandar o seu ritmo de crescimento, atingindo 29,9 milhões, correspondendo a um acréscimo de 3,3% face a 2024 (+9,3% no ano anterior).

O mercado espanhol manteve-se como principal mercado emissor de turistas internacionais (quota de 23,8%), apesar de ter diminuído 0,6% face ao ano anterior.

O mercado do Reino Unido (11,9% do total) manteve-se como o segundo principal mercado emissor, tendo aumentado 1,9%, enquanto o número de turistas franceses (10,9% do total) diminuiu 2,9%.

Para além dos agrupamentos 'Outros da Europa' e 'Outros do Mundo' (+13,5% e +12,0%, respetivamente), o mercado norte-americano registou o maior crescimento pelo (+6,9%).

Quadro 1

CHEGADAS DE TURISTAS A PORTUGAL, 2024-2025

Unidade: 10^3

País de residência	2024	2025	Quotas (%)		Taxa de variação (%)
			2024	2025	
TOTAL	**28 969,9**	**29 925,8**	100,0%	100,0%	3,3%
Espanha	7 163,6	7 117,7	24,7%	23,8%	-0,6%
Reino Unido	3 488,9	3 553,5	12,0%	11,9%	1,9%
França	3 353,3	3 255,4	11,6%	10,9%	-2,9%
Alemanha	2 392,8	2 531,9	8,3%	8,5%	5,8%
Suíça	1 303,6	1 336,2	4,5%	4,5%	2,5%
Itália	991,3	1 042,6	3,4%	3,5%	5,2%
Países Baixos	1 007,7	1 028,9	3,5%	3,4%	2,1%
Irlanda	836,0	874,7	2,9%	2,9%	4,6%
Bélgica	642,5	682,1	2,2%	2,3%	6,2%
Países Nórdicos	656,8	687,7	2,3%	2,3%	4,7%
Outros da Europa	1 430,5	1 624,0	4,9%	5,4%	13,5%
Estados Unidos da América	1 781,1	1 903,7	6,1%	6,4%	6,9%
Brasil	1 443,0	1 510,3	5,0%	5,0%	4,7%
Outros do Mundo	2 478,8	2 777,3	8,6%	9,3%	12,0%

ISSN 2184-4534

PRINCIPAIS INDICADORES DA ATIVIDADE TURÍSTICA ULTRAPASSARAM OS NÍVEIS DE 2024

Considerando a **generalidade dos meios de alojamento** (estabelecimentos de alojamento turístico, campismo e colónias de férias e pousadas da juventude), em 31 de julho de 2025, estavam em atividade e com movimento de hóspedes 8 778 estabelecimentos[1], correspondendo a um aumento de 3,2% face a 2024.

Em 2025, a generalidade dos meios de alojamento turístico registou aumentos de 2,3% no número de hóspedes e de 1,6% nas dormidas, totalizando 34,8 e 89,7 milhões, respetivamente.

Quadro 2

RESULTADOS DA GENERALIDADE DOS MEIOS DE ALOJAMENTO TURÍSTICO, 2024-2025

Resultados globais	Unidade	2024	2025	Tvh (%)
Estabelecimentos	nº	8 506	8 778	3,2
Capacidade de alojamento	"	692 904	703 886	1,6
Hóspedes	10^3	34 034,6	34 792,5	2,2
Dormidas	10^3	88 349,4	89 720,0	1,6
Estada média	nº noites	2,60	2,58	-0,7
Taxa de ocupação-cama (líquida) *	%	48,2	48,2	0,0 p.p.
Taxa de ocupação-quarto *	%	57,8	58,2	0,4 p.p.
Proveitos totais *	10^6 €	6 674,6	7 133,2	6,9
Proveitos de aposento *	"	5 132,8	5 472,1	6,6
RevPAR (Rendimento médio por quarto disponível) *	€	69,4	72,4	4,4
ADR (Rendimento médio por quarto ocupado) *	€	120,1	124,5	3,7

Os maiores crescimentos no número de dormidas, em 2025, registaram-se no Norte (+4,0%), na RA Madeira (+3,9%) e no Alentejo (+3,8%). Em contrapartida, a Península de Setúbal e o Algarve registaram decréscimos de 3,5% e 0,2%, respetivamente.

O mercado interno gerou 29,5 milhões de dormidas em 2025, correspondendo a 32,9% do total e a um acréscimo de 3,5% face ao ano anterior. Os mercados externos deram origem a 60,2 milhões de dormidas, refletindo um crescimento anual mais modesto, +0,6%.

O Reino Unido manteve-se como principal mercado emissor em 2025 (17,3% do total de dormidas de não residentes), apesar de ter registado um decréscimo de 1,7% nas dormidas. Seguiu-se o mercado alemão (11,8% do total), que aumentou 1,3%. Apesar do decréscimo de 5,1% nas dormidas geradas, Espanha manteve-se como 3.º mercado emissor (9,4% do total), mas com os Estados Unidos a aproximarem-se, com uma quota de 9,1% no último ano e um crescimento de 5,3%. Para além dos 4 principais mercados, destacaram-se o crescimento expressivo da Polónia (+11,4%) e o decréscimo da França (-6,6%).

[1] Hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos e aldeamentos turísticos, pousadas, quintas da Madeira, turismo no espaço rural/habitação e alojamento local (AL com 10 ou mais camas), parques de campismo, colónias de férias e pousadas da juventude.

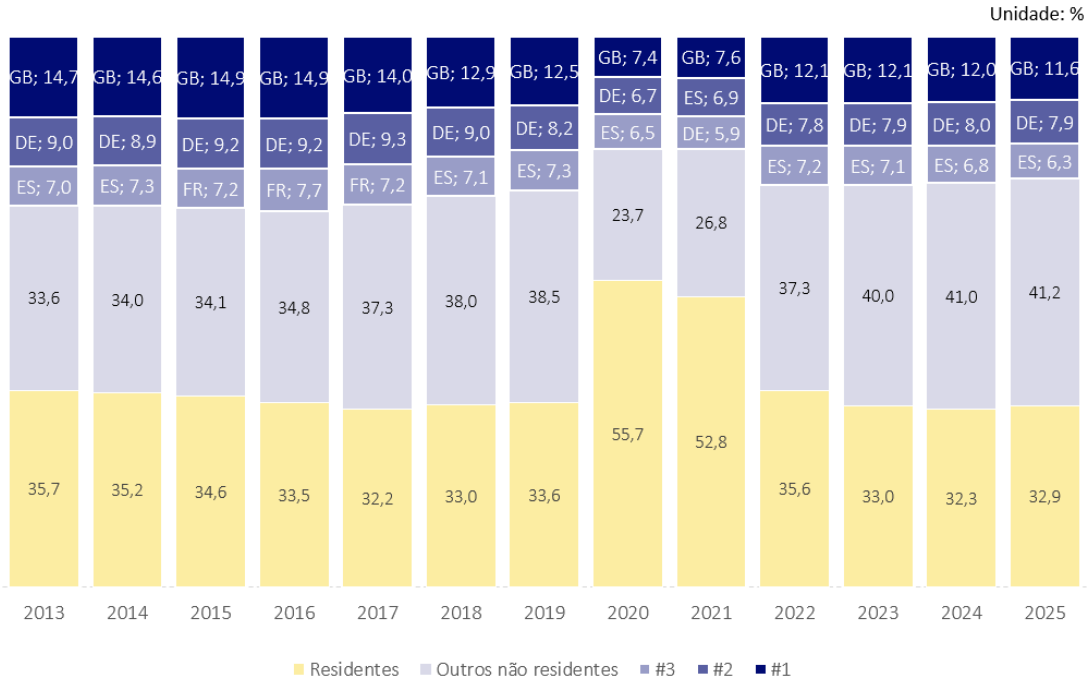
ISSN 2184-4534

DEPENDÊNCIA DOS TRÊS PRINCIPAIS MERCADOS EXTERNOS CRESCEU

As dormidas de não residentes representaram 67,1% das dormidas na generalidade dos meios de alojamento em 2025, correspondendo ao terceiro valor mais elevado desde 2013, apenas superado pelos registados em 2017 (67,8%) e em 2024 (67,7%). Face a 2024, a dependência dos mercados externos, em termos de dormidas, diminuiu 0,6 p.p.

Figura 1

ESTRUTURA DAS DORMIDAS, POR MERCADOS (RESIDENTES E TOP3 NÃO RESIDENTES)
NA GENERALIDADE DOS MEIOS DE ALOJAMENTO TURÍSTICO, 2013-2025

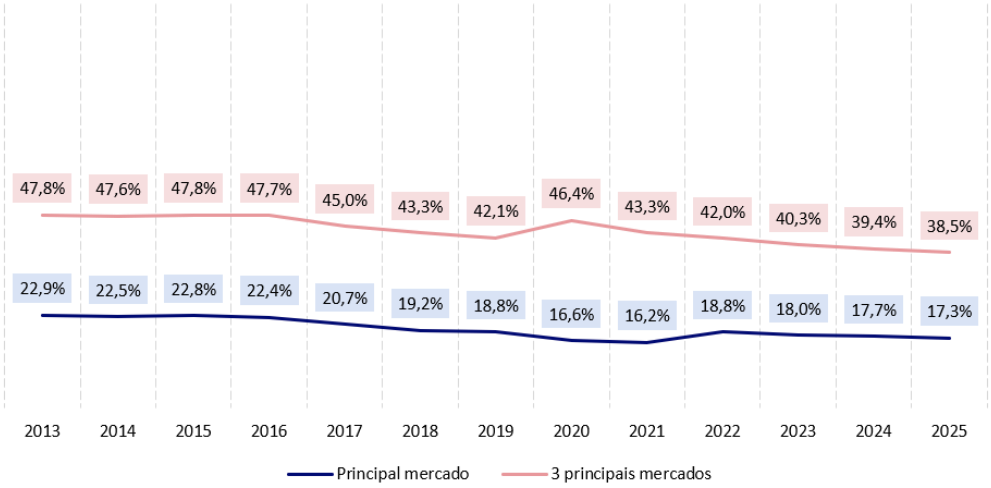


Considerando o período entre 2013 e 2025, a dependência do principal mercado externo registou, em 2025, o terceiro valor mais baixo, apenas superado pelos registados em 2021 e 2020, anos fortemente influenciados pela pandemia de COVID-19, em que o principal mercado representou, respetivamente, 16,2% e 16,6% das dormidas de não residentes. Face a 2013, o peso do principal mercado diminuiu 5,6 p.p..

Analisando o conjunto dos três principais mercados externos, estes representaram, em 2025, 38,5% do total das dormidas de não residentes na generalidade dos meios de alojamento, o valor mais baixo desde 2013. Desde 2016, com exceção de 2020 e 2021, anos fortemente influenciados pela pandemia de COVID-19, o peso destes mercados tem vindo a diminuir. Face a 2024, a dependência dos três principais mercados externos diminuiu 0,9 p.p., acumulando uma redução de 9,3 p.p. face a 2013.

Figura 2

PESO DAS DORMIDAS DOS PRINCIPAIS MERCADOS EXTERNOS
NA GENERALIDADE DOS MEIOS DE ALOJAMENTO TURÍSTICO, 2013-2025

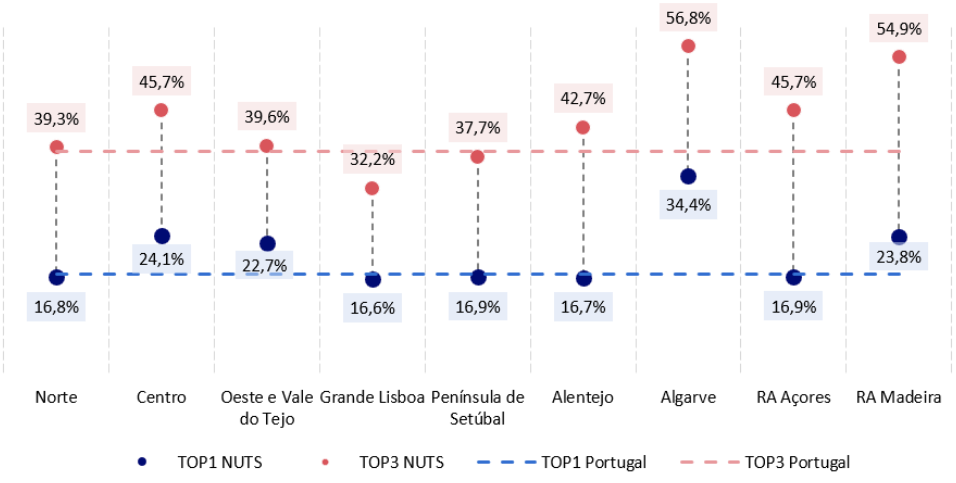


Em 2025, a Grande Lisboa foi a região NUTS II com menor dependência, quer do principal mercado externo (16,6% do total das dormidas de não residentes) quer do conjunto dos 3 principais mercados externos (32,2%). Seguiram-se o Alentejo (16,7%) e o Norte (16,8%), no que respeita à dependência do principal mercado externo, enquanto a Península de Setúbal registou o segundo menor peso do conjunto dos três principais mercados externos (37,7%).

Em sentido contrário, o Algarve foi a região mais dependente do principal mercado externo, que representou 34,4% das dormidas de não residentes registadas na região. Seguiram-se o Centro (24,1%) e a RA Madeira (23,8%). O Algarve foi também a região mais dependente do conjunto dos 3 principais mercados externos (56,8%), seguida da RA Madeira (54,9%).

Figura 3

PESO DAS DORMIDAS DOS PRINCIPAIS MERCADOS EXTERNOS NA GENERALIDADE
DOS MEIOS DE ALOJAMENTO TURÍSTICO, POR REGIÃO NUTS II, 2025



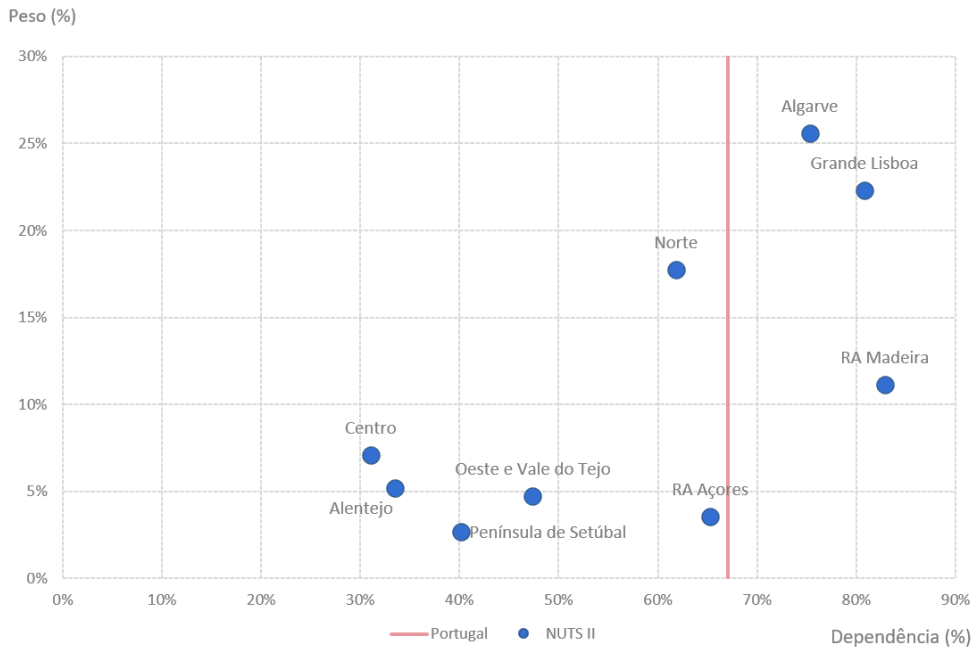
ISSN 2184-4534

DEPENDÊNCIA DOS MERCADOS EXTERNOS FOI SUPERIOR A 80% NA RA MADEIRA E NA GRANDE LISBOA

Em 2025, a RA Madeira foi a região que registou maior dependência dos mercados externos em termos de dormidas (82,9% do total), seguindo-se a Grande Lisboa (80,8%). Estas duas regiões, juntamente com o Algarve (75,3%) apresentaram uma dependência superior à registada no conjunto do território nacional (67,1%). Em sentido contrário, o Centro e o Alentejo foram as regiões menos dependentes dos mercados externos (31,0% e 33,5%, respetivamente).

Figura 4

DEPENDÊNCIA DE MERCADOS EXTERNOS, POR NUT II, 2025



Em 2025, 70 municípios registaram um número de dormidas de não residentes superior ao de dormidas de residentes. Em 6 municípios, todos na RA Madeira, as dormidas, de não residentes, representaram mais de 90% do total. A Ponta do Sol registou a maior dependência dos mercados externos (94,1%).

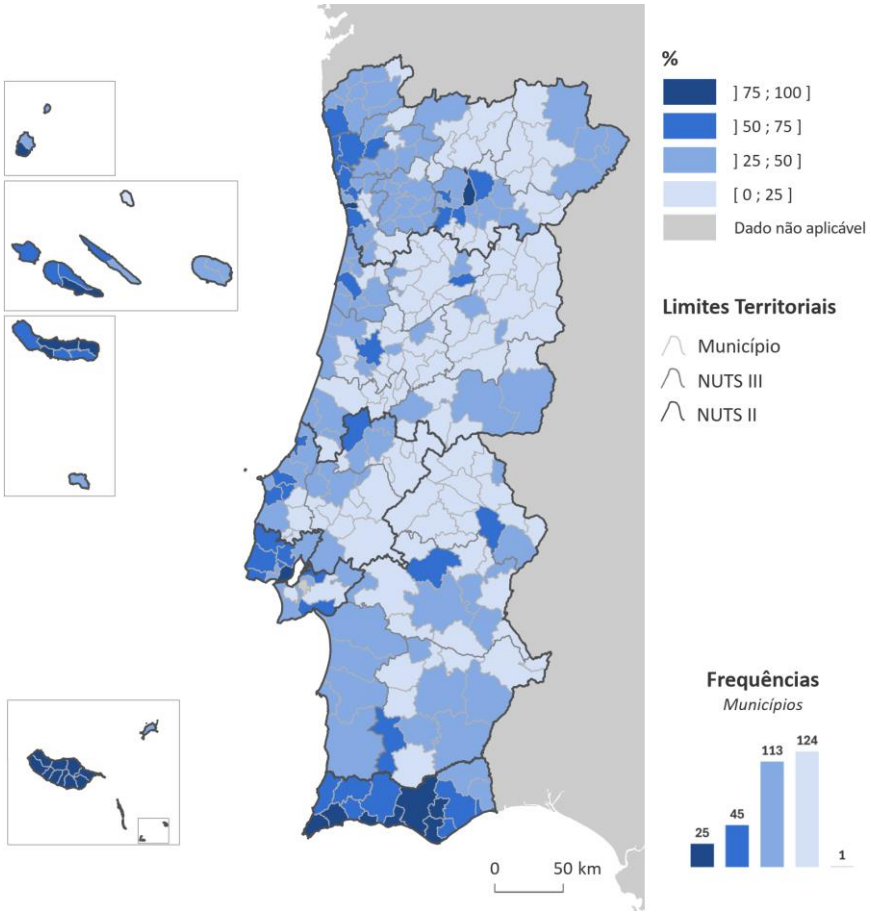
Entre os 15 principais municípios em termos de dormidas, Santa Cruz, na RA Madeira (peso de 1,3% do total) apresentou o maior peso de dormidas de não residentes (91,2% do total). Seguiram-se Lagos (2,3% do total) com 88,0%, Lisboa (18,0% do total) com 85,0% e o Porto (7,4% do total) com 83,9%. Em sentido contrário, neste conjunto de municípios, Vila Real de Santo António (1,6% do total) foi o que apresentou menor dependência dos mercados externos (53,4%).

ISSN 2184-4534

Dos 25 municípios que apresentaram, em 2025, um peso das dormidas de não residentes superior a 75%, 10 localizavam-se na RA Madeira, 7 no Algarve, 5 na RA Açores, 2 no Norte e 1 na Grande Lisboa.

Figura 5

DEPENDÊNCIA DE MERCADOS EXTERNOS, POR MUNICÍPIO, 2025



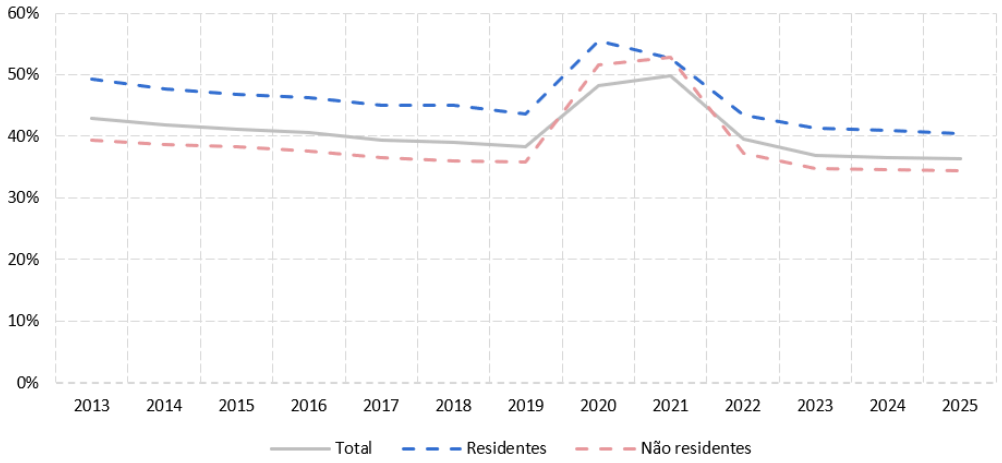
TAXA DE SAZONALIDADE VOLTOU A DIMINUIR E ATINGIU O VALOR MAIS BAIXO DESDE 2013

A taxa de sazonalidade, i.e., o peso relativo dos 3 meses de maior procura relativamente ao total anual, atingiu o valor mais baixo desde 2013, recuando ligeiramente para 36,4% (36,6% em 2024). Este indicador foi mais elevado nos residentes (40,4%) do que nos não residentes (34,4%), embora diminuindo em ambos.

ISSN 2184-4534

Figura 6

TAXA DE SAZONALIDADE NA GENERALIDADE DOS MEIOS DE ALOJAMENTO TURÍSTICO, 2013-2025



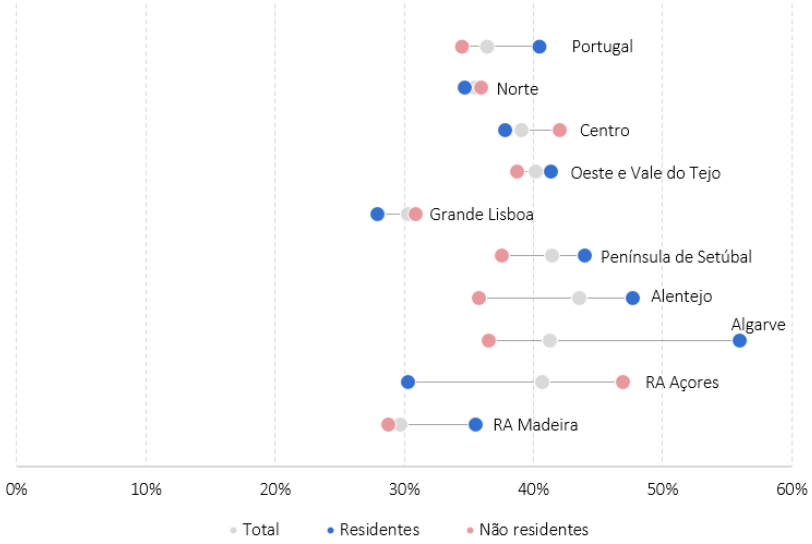
O Alentejo continuou a registar a maior taxa de sazonalidade (43,6%, como em 2024), seguido pela Península de Setúbal (41,4%, após 42,2%). Em sentido contrário, a RA Madeira e a Grande Lisboa registaram os valores mais baixos deste indicador (29,7% e 30,3%, após 29,5% e 30,0%, respetivamente).

Considerando as dormidas de residentes, o Algarve foi a única região com uma taxa de sazonalidade superior a 50% (55,9%). Em sentido contrário, a Grande Lisboa e a RA Açores registaram os valores mais baixos deste indicador (28,0% e 30,3%, respetivamente).

Relativamente às dormidas de não residentes, as maiores taxas de sazonalidade observaram-se na RA Açores (46,9%) e no Centro (42,0%). Em sentido contrário, a RA Madeira (28,8%) e a Grande Lisboa (30,8%) registaram os valores mais baixos deste indicador.

Figura 7

TAXA DE SAZONALIDADE NA GENERALIDADE DOS MEIOS DE ALOJAMENTO TURÍSTICO, POR REGIÃO NUTS II, 2024



DORMIDAS CRESCERAM APENAS NOS ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO TURÍSTICO

Em 2025, os estabelecimentos de alojamento turístico (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habitação) registaram 32,5 milhões de hóspedes, que deram origem a 82,0 milhões de dormidas (+2,8% e +2,1%, respetivamente).

Os parques de campismo receberam 2,0 milhões de campistas, que deram origem a 7,0 milhões de dormidas (-4,6% e -3,4%).

As colónias de férias e pousadas de juventude receberam 309,6 mil hóspedes (-9,2%) e registaram 753,2 mil dormidas (-5,1%).

VIAGENS TURÍSTICAS DE RESIDENTES REGISTARAM MÁXIMO HISTÓRICO EM 2025

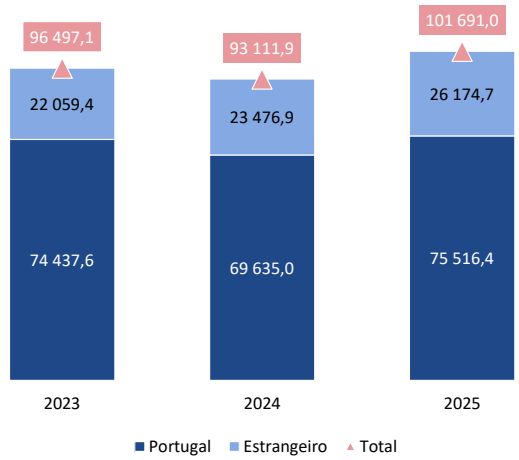
Em 2025, 50,3% da população residente em Portugal efetuou pelo menos uma viagem turística (resultados do Inquérito às Deslocações dos Residentes), correspondendo a 5,4 milhões de indivíduos. Face a 2024, esta proporção aumentou 1,6 p.p., o que representa mais 204,5 mil turistas.

As deslocações turísticas dos residentes atingiram 26,0 milhões, refletindo um crescimento de 13,7% face a 2024. As viagens em território nacional cresceram 14,0%, atingindo 22,2 milhões (85,2% do total, 85,0% em 2024). As deslocações para o estrangeiro representaram 14,8% do total (-0,2 p.p. abaixo de 2024), totalizando 3,9 milhões de viagens e refletindo um crescimento de 12,5% face a 2024. Em ambos os destinos foram registados máximos históricos.

As viagens turísticas dos residentes geraram cerca de 101,7 milhões de dormidas (+9,2% face a 2024), tendo a maioria ocorrido em Portugal (74,3% do total, 74,8% em 2024). As dormidas em Portugal registaram um acréscimo de 8,4% e as ocorridas no estrangeiro aumentaram 11,5%.

Figura 8

REPARTIÇÃO DAS DORMIDAS DOS RESIDENTES, POR DESTINO DA VIAGEM, 2023-2025



O "alojamento fornecido gratuitamente por familiares ou amigos" manteve-se como o meio de alojamento mais utilizado nas dormidas dos residentes em 2025, concentrando 39,4 milhões de dormidas (38,8% do total, -1,2 p.p. do que no ano anterior). Nas deslocações nacionais, esta modalidade de alojamento prevaleceu (42,7% das dormidas, -1,9 p.p. do que em 2024). Nas viagens para o estrangeiro, os "estabelecimentos hoteleiros e similares" foram a preferência dos residentes (53,3% das dormidas, +0,4 p.p. do que em 2024).

Em 2025, a despesa média por turista em cada viagem registou um decréscimo de 4,2% face ao valor de 2024, fixando-se em 265,1 euros. Nas deslocações domésticas, os residentes gastaram, em média, 171,6 euros por turista/viagem, -2,9% que em 2024. Nas deslocações para o estrangeiro, o gasto médio por turista/viagem decresceu 4,8% em 2025, tendo atingido 803,2 euros.

Nota metodológica

Principais fontes de informação primária: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos; Inquérito à Permanência de Campistas em Parques de Campismo; Inquérito à Permanência de Colonos nas Colónias de Férias; Inquérito às Deslocações dos Residentes.

CONCEITOS

Hóspede – indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico.

Dormida – permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Estada média – relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência.

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

Proveitos totais – valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (cedência de espaços, lavandaria, tabacaria, comunicações, entre outros).

Proveitos de aposento – valores resultantes das dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

RevPAR (Revenue Per Available Room) – rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

ADR (Average Daily Rate) – rendimento por quarto ocupado, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos ocupados, no período de referência.

Estabelecimento de alojamento turístico – Estabelecimento que se destina a prestar serviços de curta duração mediante remuneração e funciona em um ou mais edifícios ou instalações

Hotelaria – estão incluídos: hotéis, hotéis-apartamentos, pousadas, quintas da Madeira, apartamentos e aldeamentos turísticos.

Alojamento local (AL) – estabelecimento que presta serviços de alojamento temporário mediante remuneração, nomeadamente a turistas, e reúne os requisitos previstos na legislação em vigor, com exclusão dos requisitos específicos dos empreendimentos turísticos. Pode assumir as modalidades de moradias, apartamentos, estabelecimentos de hospedagem (incluindo os hostels). São considerados apenas os estabelecimentos de alojamento local com 10 ou mais camas, de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011.

Turismo no espaço rural (TER) – estabelecimentos que se destinam a prestar serviços de alojamento a turistas em espaços rurais, dispondo para o seu funcionamento de um adequado conjunto de instalações, estruturas,

equipamentos e serviços complementares, de modo a preservar e valorizar o património arquitetónico, histórico, natural e paisagístico da respetiva região.

Turismo de habitação (TH) – estabelecimentos de natureza familiar, instalados em imóveis antigos particulares, nomeadamente palácios e solares, em função do seu valor arquitetónico, histórico ou artístico, podendo localizar-se em espaços rurais ou urbanos.

Quinta da Madeira – estabelecimento num ou mais prédios preexistentes, de características e valor arquitetónico, patrimonial e cultural alusivos ao passado histórico da Madeira.

Parque de campismo e caravanismo - empreendimento turístico instalado em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas ou autocaravanas, assim como demais material e equipamento necessários à prática do campismo e do caravanismo.

Colónia de férias – estabelecimento de alojamento turístico que dispõe de infraestruturas destinadas a proporcionar períodos de férias gratuitas ou a baixo preço (geralmente subsidiadas), por vezes configurando a forma de prestação de um serviço de âmbito social.

Pousada da juventude – estabelecimento sem fins lucrativos destinado à hospedagem principalmente de jovens (sozinhos ou em grupos limitados).

Taxa de sazonalidade - indicador que permite avaliar o peso relativo da procura turística nos meses de maior procura, relativamente ao total anual, medido através do número de dormidas nos meios de alojamento recenseados.

Ambiente habitual - o ambiente habitual de uma pessoa consiste na proximidade direta da sua residência, relativamente ao seu local de trabalho e estudo, bem como a outros locais frequentemente visitados. As dimensões distância e frequência são indissociáveis do conceito e abrangem, respetivamente, os locais situados perto do local de residência, embora possam ser raramente visitados e os locais situados a uma distância considerável do local de residência (incluindo noutro país), visitados com frequência (em média uma ou mais vezes por semana) e numa base rotineira.

Visitante - Indivíduo que se desloca a um local situado fora do seu ambiente habitual, por um período inferior a 12 meses, cujo motivo principal é outro que não o exercício de uma atividade remunerada no local visitado. Existem duas categorias de visitantes: os excursionistas e os turistas.

Turista - visitante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento coletivo ou particular no lugar visitado.

Viagem turística - deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

TURISMO INTERNACIONAL

A estimativa de chegadas a Portugal de turistas não residentes aplica-se aos turistas entrados em território nacional durante o ano de 2025 por via aérea, rodoviária e marítima, abrangendo todos os meios de alojamento, incluindo o não remunerado (particular). Não abrange, contudo, movimentos de excursionistas (visitantes sem dormida).

Estes resultados foram obtidos através de um modelo de estimação que incorporou um conjunto relativamente vasto de dados provenientes de diversas fontes estatísticas, como as estatísticas de alojamento turístico (incluindo os dados divulgados pelo EUROSTAT relativos ao projeto da Economia Colaborativa[2], nomeadamente a estrutura de mercados), estatísticas da deslocação de residentes disponíveis para alguns dos principais mercados emissores e informação caraterizadora dos respetivos universos de referência, movimentos internacionais de passageiros (provenientes das Estatísticas dos transportes aéreos e marítimos), bem como estatísticas de tráfego rodoviário na fronteira terrestre.

O modelo de estimação adotado incidiu sobre as três fronteiras abrangidas pelo ITI 2016 (fronteiras aérea, marítima e terrestre), decompondo cada uma de acordo com o meio de alojamento (alojamento pago ou alojamento gratuito), num total de seis subconjuntos independentes. Para cada um destes conjuntos estimou-se o número de turistas entrados por principal mercado emissor.

Os resultados apresentados podem aparentar disparidades quando comparados com os divulgados nas estatísticas de alojamento turístico em virtude dos diferentes âmbitos e das especificidades metodológicas de cada operação estatística (entre outras, por exemplo, nas estatísticas de alojamento turístico, um turista é considerado como novo hóspede tantas vezes quantas o número de estabelecimentos em que pernoita).

Poderá consultar mais informação estatística sobre o tema do Turismo no portal do INE.

[2] *Short-stay accommodation offered via online collaborative economy platforms*